

MÁRIO PEDROSA 1954

Ivan Serpa de algum modo sentiu as insuficiências da cor química que se esfacela, que se mescla e se estende, liquêfeita, a pincel, sobre uma tela. Ele sempre se sentiu peiado, intimidado pelos encantos da pintura a óleo, raramente ousando chegar ao tom puro de maior vibração.

Ele tentou por isso as técnicas de ripolin, do duco e de outras tintas industriais antes de chegar ao processo atual de suas colagens. A curiosidade artesanal levou-os um dia a tentar uma experiência inteiramente fora do âmbito tradicional. Foi assim que do estudo que fez de uma máquina de restaurar papéis velhos lhe nasceu a idéia de uma nova espécie de colagem.

Seu processo é simples: ele superpõe formas recortadas de papel de seda colorido, fino, transparente ou opaco, as permeia com celulose, submetendo depois tudo a compressão. A elaboração da colagem é longa e pede um trabalho paciente e cuidadoso por parte do artista.

Uma colagem pode conter até dez folhas de papel de cores e as transparências se sucedem com uma riqueza de textura, de planos e de profundidades incalculáveis.

Na nova colagem, a cor toma uma pureza, uma densidade que raramente se atinge na pintura a óleo. Desmaterializada, ela alcança uma luminosidade que permite as transsubstanciações mais sutis, de textura e de planos espaciais. As cores fundidas realmente, e não mais apenas superpostas ou mescladas, como na pintura a óleo, têm comportamentos imprevistos, e assim ele obtém de vermelho sobre vermelho uns tons marrons ou de terra-de-siena muito sugestivos, ou de amarelo sobre azul, paradoxalmente, um azul quase de Prússia, com tendência ao cinza. Também, sob a fusão da colagem, o preto e o rosa podem ser levados a um estranho compromisso com o desvio ao cinza azulado.

Esse processo de colagem permite uma precisão que a colagem tradicional não conseguiu, pois as transparências obtidas pela fusão e calor são perfeitamente controladas de antemão pelo artista.

No processo cubista, o problema de colar materiais, papéis diferentes superpostos, era delicadíssimo deixando sempre uma margem de imprevisão e acaso; no processo de Serpa, o problema é extremamente simplificado porque o que se refere à colagem é reduzido ao mínimo, já que tudo se resume numa fusão de materiais, um nos outros.